

TÍTULO:PROGRAMA PERMANENTE DA UFPR DE PREVENÇÃO DA AIDS
Universidade Federal do Paraná – UFPR;

AUTORES:

Esmanhoto, Rita; Pereira, Nizan C.; Varaschin, Patrick V.; Tinti, Luis A.

E-Mail: petvieira@hotmail.com

ou

patrickufpr@yahoo.com.br

ÁREA TEMÁTICA: Saúde

Resumo

A prevenção da AIDS no Brasil, após 20 anos do início da epidemia, ainda se fundamenta na prática da solidariedade e na discussão sem preconceito das práticas sexuais e do uso de drogas. Porém, a informação, Tônica dos primeiros anos, hoje tem a seu lado o desafio da mudança de comportamento, que incluiria o uso do preservativo na maioria das relações sexuais e o não compartilhamento de seringas e agulhas. Para além da escolha pessoal existe a necessidade da responsabilidade social, ou seja, a produção de mecanismos que diminuam a vulnerabilidade de grupos humanos específicos.

O Programa Permanente da UFPR de Prevenção da AIDS, entendendo o importante e intransferível papel da Universidade no ensino, pesquisa e extensão forma multiplicadores de prevenção, oferecendo para alunos, professores e servidores técnico-administrativos, oficinas, cursos e palestras. Contando com acadêmicos dos cursos da área da saúde ou de fora dela, percorre todos os setores da UFPR com atividades relacionadas à prevenção – oficinas de sexo seguro e solidariedade, distribuição de folhetos educativos, demonstração do uso correto dos preservativos masculino e feminino, indicação e facilitação de acessos à serviços de prevenção e testagem, e ainda atividades como exposição de vídeos, cartazes, fotos, etc. São identificadas e respondidas as principais dúvidas a respeito da AIDS e sua prevenção levando em conta as principais necessidades da comunidade previamente levantadas.

Os acadêmicos desenvolvem também atividades extra-muros como oficinas e palestras para jovens em escolas de primeiro e segundo grau, para soropositivos e seus familiares, para metalúrgicos e caminhoneiros e outros seguimentos vulneráveis da população. Além disso, participam ativamente dos eventos locais e eventualmente dos

estaduais e nacionais cujo tema esteja relacionado à prevenção de DST's/AIDS. Também contribuem em ONGs, cooperando com as ações desenvolvidas nestes locais.

Introdução /Justificativa

Prevenir a AIDS hoje no Brasil, vinte anos após o surgimento dos primeiros casos ainda se fundamenta na solidariedade, na discussão sem preconceito das práticas seguras no relacionamento sexual, na discussão do uso de drogas. O secretário geral da ONU, Kofi Anan, afirma não existir nenhum problema mais importante hoje no mundo do que a AIDS. Políticos e ativistas africanos relatam que já é de vinte e cinco por cento o número de pessoas contaminadas na África do Sul e que por causa da AIDS a África perdeu vinte anos de vida média.

No Brasil já são mais de duzentos e dezesseis mil doentes de AIDS e do ponto de vista epidemiológico a AIDS aumenta entre as mulheres, os jovens e entre os mais pobres. No entanto, países que adotaram uma estratégia global de pesquisa, assistência, informação, e prevenção já começam a apresentar uma estabilização da curva de crescimento de casos de HIV/AIDS. O Brasil é um dos únicos países que fornece toda a medicação de forma gratuita a todos os portadores de HIV e doentes de AIDS; Investiu na produção de genéricos, o que reduziu de forma significativa os custos com tratamento e também avança na área de prevenção: o Ministério da Saúde afirma que noventa por cento da população brasileira conhece os principais meios de contaminação tendo aumentado razoavelmente a média de uso de preservativos.

Entretanto sabe-se que a população tem pouco conhecimento a respeito dos variados métodos anticoncepcionais, quais deles efetivamente previnem a transmissão de DSTs e AIDS, e as corretas técnicas de utilização.

Neste panorama as universidades, fontes produtoras e irradiadoras de conhecimento para toda a sociedade, não poderiam ficar à margem. Este foi o caso da UFPR que, compreendendo seu papel de instituição pública de ensino comprometida com as necessidades da comunidade instituiu um programa de caráter permanente pois todos os ganhos obtidos até agora em relação à maior epidemia de todos os tempos, precisam

não só serem vigiados e fortalecidos como ampliados e estendidos para as populações que hoje se revelam epidemiologicamente mais vulneráveis.

Descrição

Iniciado há cinco anos e idealizado pela professora Rita Esmanhoto o grupo é composto atualmente pela Coordenadora Professora Rita Esmanhoto e pelo Vice-coordenador Professo Nizan Pereira e acadêmicos do curso de medicina e de outros cursos da área da saúde selecionados através de prova de admissão e entrevista. Os diversos projetos desenvolvidos pelo Programa foram desenvolvidos e implantados gradualmente a partir das necessidades verificadas junto a comunidade acadêmica.

Foram desenvolvidos variados treinamentos para formação de acadêmicos–multiplicadores em prevenção, envolvendo conteúdos como estrutura do vírus, imunologia na AIDS, história natural da doença, escala de riscos, preconceito, praticas solidárias, prevenção dos principais meios de contaminação, biosegurança, aspectos psicológicos, sócio-econômicos e jurídicos da epidemia. Os multiplicadores são envolvidos em projetos e atividades sempre tendo como norteadores as características epidemiológicas da doença e do público-alvo.

Como atividade intra-muros, são visitados pelo menos duas vezes ao ano cada um dos dez setores da UFPR além da Escola Técnica, do Campus Avançado de Palotina e unidades como a imprensa universitária e Restaurantes Universitários, cobrindo todos os períodos de seu funcionamento.

Nas visitas desenvolvem-se oficinas de solidariedade e sexo seguro. Essas oficinas consistem na demonstração do uso dos preservativos masculino e feminino, divulgação de folhetos educativos, apresentação de outros materiais alusivos ao tema e indicação dos centros de testagem e tratamento para o vírus HIV. O diferencial deste trabalho está no modo de explanação que é realizado para pequenos grupos propiciando a abordagem individual de cada pessoa presente. Nestas ocasiões todo aluno, técnico-administrativo e docente são convidados a demonstrar o uso dos preservativos. Todo aquele que demonstre corretamente o uso dos preservativos recebe um preservativo

masculino, além de material informativo produzido pelo próprio Programa. Não fazemos a distribuição livre de preservativos por motivos econômicos e por acreditar que devemos entregar o preservativo somente às pessoas que estão aptas a utilizá-lo.

Um subprojeto importante do Programa chama-se Colcha da Solidariedade. Ele consiste na confirmação da conscientização dos que assistiram às oficinas e palestras: cada indivíduo é convidado a deixar o contorno da mão em um tecido de algodão se este acreditar no não preconceito aos doentes de AIDS e conhecer os métodos de prevenção e transmissão do vírus HIV. Atualmente a colcha já é suficientemente grande para se estender por toda a fachada do prédio central de nossa universidade.

Como atividades extra-muros, são desenvolvidas as atividades acima citadas. Além disso, os alunos contribuem em ONGs que desenvolvem assistência a crianças soropositivas, adultos contaminados e seus familiares e a populações de maior vulnerabilidade, trocando conhecimentos e cooperando com as ações desenvolvidas nestes locais. Por vezes devido à solicitações, e em outros momentos em cumprimento a um cronograma estabelecido mensalmente, são realizadas oficinas de sexo seguro e palestras em escolas públicas, privadas e sindicatos.

Os acadêmicos participam de feiras e congressos, eventos municipais e estaduais, sempre com as atividades inerentes ao Programa. Dando continuidade a corrente de multiplicação de informações ficam a cargo de organizar cursos de atualização e participar como instrutores em cursos elaborados para professores da área de Biologia, promovendo sensibilização para inclusão de conteúdos relacionados à prevenção de AIDS em suas disciplinas e em cursos de biossegurança para profissionais da área da saúde.

Objetivos

- Seguir o caminho da sensibilização, da informação e da educação da comunidade frente aos riscos da epidemia de HIV/AIDS.
- Lutar contra o preconceito;
- Estimular a solidariedade e ações para o controle da doença;
- Gerar compromisso social aprimorando conhecimentos e possibilitando a construção da cidadania.

Avaliação e Resultados obtidos

O Programa, desde a sua criação há cinco anos, atingiu mais de dez mil pessoas da comunidade universitária entre alunos, técnicos-administrativos e docentes, número este estimado através da análise do subprojeto desenvolvido pelo Programa chamado Colcha da Solidariedade.

Desenvolveram-se técnicas específicas para abordagem de grupos como Office boys, servidores de restaurantes universitários e alunos de cursos de informática.

Foi desenvolvido trabalho de prevenção e nutrição em uma ONG de soropositivos resultando em monografia de conclusão de curso.

Dados levantados pelo Programa contribuíram para uma tese de mestrado em Medicina Interna sobre mortalidade feminina na cidade de Curitiba.

O Programa contribui com instrumental teórico e prático para a elaboração de eventos de caráter extensionista realizados e ministrados por outros acadêmicos de medicina que não participam do Programa.

Foram montados estendes com atividades relacionadas a temática do Programa em festas juninas (dos cursos de medicina e enfermagem), em praças e vias públicas (em manifestação do DANC – Diretório Acadêmico Nilo Cairo; e em manifestação para sensibilização da população em virtude do número crescente dos casos de AIDS realizada

no dia mundial de prevenção e luta contra a AIDS, em 1º. de dezembro de 2001, abordando um total de 814 transeuntes e obtendo ampla divulgação pela mídia local).

É notório que o interesse pelo programa vem em um crescendo, fato este demonstrado pelo número cada vez maior de candidatas à bolsa e de voluntários.

Foram recolhidos vários depoimentos positivos da comunidade registrados verbal ou oficialmente.

O Programa recebeu o Premio Dignidade Solidária dado por indicações de várias ONGs e segmentos sociais que desenvolvem trabalhos de prevenção.

Perspectivas

Esperamos nos próximos meses concluir a implantação de um sistema de pesquisa-ação vinculado atualmente em caráter experimental com a escola estadual Dona Branca e com a previsão de expansão para outras escolas de Curitiba e de Morretes. Neste pretende-se ampliar os horizontes do Programa em um novo sub-projeto que terá como objetivos conhecer melhor o conhecimento e comportamento sexual dos adolescentes, quantificar os índices locais de gravidez na adolescência, e com base nesses dados melhorar a qualidade das palestras a serem ministradas para estes grupos.

A longo prazo deverá se iniciar uma pesquisa intra-muros na qual procuraremos estabelecer estatisticamente o percentil da comunidade acadêmica já abordada pelo Projeto.

Conclusão a cerca dos resultados

O que todos os resultados obtido ou esperados significam para o entendimento da epidemia e seu controle é difícil quantificar, mas acreditamos que são propostas de trabalho contínuo envolvendo a comunidade de variadas formas, que colocaram o Brasil, um país em desenvolvimento, em posição de discursar na ONU, por ter sido escolhido como um país modelo em programas de prevenção e tratamento de soropositivos e doentes de AIDS.

Bibliografia

Boletim Epidemiológico – Aids. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas da Saúde, Coordenação Nacional de DST e AIDS. Ano XIV, n.º 02, 14º à 26º Semanas Epidemiológicas – abril a junho de 2001.

Jornal Brasileiro de AIDS – Volume 2, n.º 3 e 4 – Editores Científicos Associados – São Paulo.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Preservativo masculino: Hoje, mais necessário do que nunca! Brasília. Ministério da Saúde, 1997.

Sá, Carlos Alberto Morais [et al...]. Sexualidade Humana. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

Sprinz, Eduardo [et al...]. Rotinas em HIV e AIDS. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1999.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Recomendações para terapia anti-retroviral em adultos e adolescentes infectados pelo HIV. Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de DST e AIDS – 4. ed. – Brasília; Ministério da Saúde, 2001.

A Resposta Brasileira ao HIV/AIDS: Experiências Exemplares. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Brasília. Ministério da Saúde, 1999.

Projeto Universidaids/ Coordenação Nacional de DST e AIDS. Brasília: Ministério da Saúde